



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Segundo algumas associações, o rácio de enfermeiros por mil habitantes em Macau é 3,1, muito menor do que nos países e territórios desenvolvidos, segundo os dados divulgados, há anos, pela Organização Mundial de Saúde (em que o rácio era 8,7 enfermeiros por mil pessoas)¹. As instituições médicas, tanto as públicas e privadas como as sem fins lucrativos, enfrentam o mesmo problema, isto é, a falta de profissionais de enfermagem, tendo mesmo alguns enfermeiros confessado que o volume de trabalho é excessivo.

A área da saúde é uma das prioridades da acção governativa, por isso é que desperta grande atenção do público. O Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, prometeu, aquando da sua tomada de posse, que ia melhorar o sistema de saúde nos próximos cinco anos. No primeiro ano, com as melhorias introduzidas, o tempo de espera para as consultas médicas reduziu, mas apesar de o hardware ter melhorado, o número de enfermeiros não aumentou.

Actualmente, o número de profissionais de enfermagem é francamente insuficiente. Os enfermeiros têm de trabalhar muito, e, por vezes, o excesso de trabalho não lhes permite dar resposta imediata às necessidades dos pacientes e das suas famílias, situação que pode facilmente gerar conflitos na relação entre enfermeiro e paciente, e até mesmo levar a verdadeiras disputas

¹ 4 de Janeiro de 2016, página A03, Diário de Macau - o rácio de enfermeiros em Macau (3,1 por mil pessoas) é baixo e muito menor do que nos países e territórios desenvolvidos, segundo os dados divulgados pela OMS em 2012 (8,7 enfermeiros por mil habitantes).



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

por erro médico. As autoridades revelaram que, nos próximos anos, vão recrutar mais de 1000 enfermeiros, mas estão a ser construídas diversas instalações médicas que vão entrar gradualmente em funcionamento (por exemplo o Hospital das ilhas e o Edifício de Doenças Infecto-Contagiosas), portanto, se não conseguirmos resolver o problema da falta de recursos humanos, o volume de trabalho dos enfermeiros no activo só vai continuar a aumentar.

As autoridades vão recrutar um grande número de profissionais de enfermagem para as instituições médicas públicas, mas de onde é que vêm esses recursos humanos? Algumas instituições médicas sem fins lucrativos disponibilizam formação em enfermagem, e os jovens enfermeiros, depois de concluírem o respectivo curso, vão trabalhar para o hospital público, portanto, segundo aquelas instituições, nos últimos anos perderam 80 a 90% de recursos humanos nos seus centros de reabilitação, e acabam também por precisar de contratar novos enfermeiros todos os anos². A contratação de um grande número de profissionais de saúde por parte das autoridades resulta, frequentemente, em grandes perdas de pessoal nas instituições médicas privadas e sem fins lucrativos, o que acaba por piorar a qualidade dos cuidados de saúde no mercado privado e por aumentar as necessidades dos residentes em relação ao sistema de saúde público.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Em Macau, o número de profissionais de enfermagem é francamente insuficiente. Actualmente, o rácio de enfermeiros por mil habitantes é 3,1,

² 23 de Março de 2016, página A03, Diário de Macau - a Federação das Associações dos Operários de Macau espera minimizar as diferenças salariais para reter os talentos.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

muito menor do que nos países e territórios desenvolvidos. As autoridades devem então aumentar o investimento na área da enfermagem, com vista a atrair mais jovens para a carreira, a aumentar a proporção de enfermeiros e, ainda, a aliviar a pressão dos enfermeiros no activo. Como é que vão fazê-lo?

2. A contratação de enfermeiros para o sistema de saúde público resulta, frequentemente, em perda de pessoal para as instituições médicas privadas e sem fins lucrativos, e no final piora a qualidade dos serviços no sistema de saúde privado e aumentam as necessidades dos residentes em relação ao sistema de saúde público. Trata-se então dum círculo vicioso. As autoridades devem equilibrar a relação entre as diversas instituições, públicas, privadas e sem fins lucrativos, de forma a evitar a crescente competição por recursos humanos entre os mercados público e privado, e o agravamento da falta de profissionais de enfermagem no mercado privado. Como é que as autoridades vão fazê-lo?

7 de Abril de 2016

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Leong On Kei**